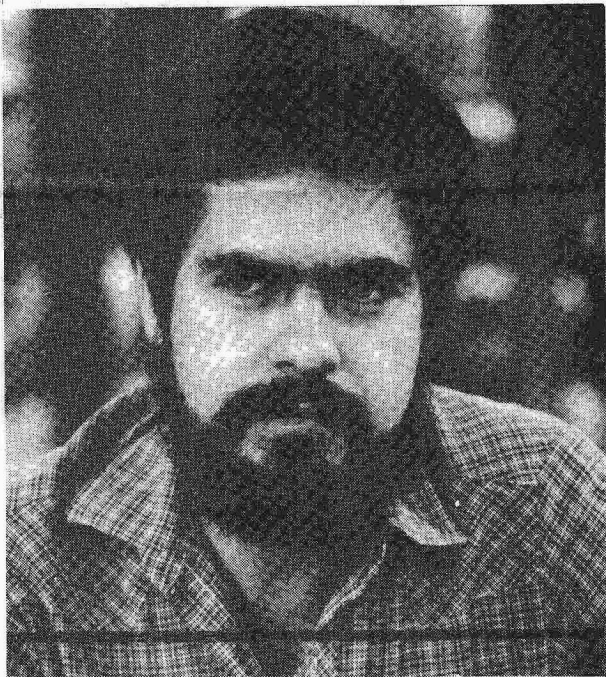


Candidatos comunistas estão sendo ameaçados

“As candidaturas comunistas estão crescendo e isso incomoda muita gente”, disse ontem o ex-presidente do Sindicato dos Bancários de Brasília, Augusto Carvalho, candidato a deputado federal pelo PCB, ao denunciar as ameaças de morte de que tem sido vítima — “eu e outros companheiros de partido”, através de telefonemas anônimos. As tentativas de intimidação foram mais longe ontem quando a Universidade de Brasília ficou repleta de um panfleto que, reproduzindo a fotografia de Augusto Carvalho, tratava-o como “discípulo de El Ratón” e um “estudante profissional” que teria “liderado luta armada”, tendo passado pela delegacia como marginal.

Admitindo que o panfleto — que confunde seu nome com o de Carlos Alberto, candidato ao Senado pelo PCB — não traz prejuízos à campanha dos candidatos comunistas, o líder sindical fez questão de frisar que estas atitudes não conseguirão intimidar “aqueles que lutam ao lado da classe trabalhadora e tudo farão para que o DF eleja constituintes verdadeiramente comprometidos com a melhoria de vida do povo.” E arrematou: “Nós seguiremos na linha de frente da luta apesar das tentativas de intimidação”, cuja origem não soube identificar.

As ameaças de morte —



Augusto denunciou as ameaças

que, segundo o candidato, sempre indicam mortes violentas, por atropelamento ou assassinato — são uma consequência do crescimento da campanha eleitoral do PCB. “Quando não se acredita num candidato ou num partido não há razão para tentar fazê-lo recuar”, destacou Augusto Carvalho, acrescentando que, por isso mesmo, não está preocupado em pedir proteção policial. “Trata-se de uma pressão, aliás totalmente ineficaz”, define.

O candidato comunista

foi militante estudantil na UnB na década de 1970; Carvalho disse que pretende fazer contato com a reitoria da Universidade para ver se consegue localizar a origem dos panfletos ou, pelo menos, impedir que o fato volte a ocorrer. Ele lembrou que, de fato, já esteve em delegacias de polícia, não como marginal, mas como presidente do Sindicato dos Bancários, cargo que ocupou por dois mandatos, de 1980 a 1986, licenciando-se agora para concorrer à Constituinte.